

Safras 2007/08

Ano de alerta

OS ESTADOS Unidos devem fechar a safra 2008/09 com estoques de milho e de soja em níveis críticos. No caso do milho, os volumes seriam suficientes para apenas meio mês de consumo, enquanto na soja, para apenas um mês. Os números são do USDA.

No período chamado de mercado de clima nos EUA, de meados de junho até início de agosto, os negócios com grãos estarão sensivelmente nervosos. O risco climático dará o ritmo da volatilidade dos preços. Será uma fase importante para a definição do abastecimento alimentar do ano.

Ainda que a área plantada com grãos avance sobre áreas de preservação ambiental, mesmo com estimativas de produtividade próximas a números recordes, o patamar dos estoques norte-americanos merecerá preocupação.

O USDA espera produtividade elevada:

- Na soja, de 47,2 sacas por hectare, a terceira maior da história e bem acima da média de 44,2 sacas dos últimos dez anos;
- No milho, de 162 sacas por hectare, acima da média histórica de 148,9 sacas.

Como o líder mundial na produção de soja e de milho apresenta um balanço de oferta e demanda extremamente apertado, a América do Sul, centrada no Brasil e Argentina, ganha importância nesse cenário.

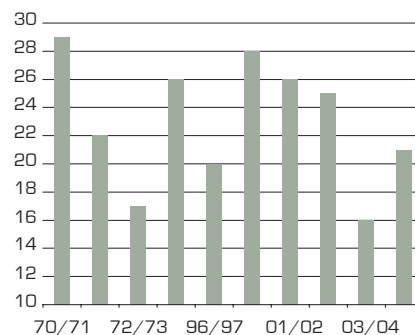
A soja norte-americana, depois de dois anos seguidos de queda de área, passou a ser mais atrativa e deve incorporar 4,6 milhões de hectares no plantio, que sobe para 30,3 milhões, 18% acima do regis-

trado no ano passado. Essa recuperação se deve a fatores como:

- Aumento dos preços;
- Rotação de culturas para elevar a produtividade;
- Elevados custos do milho, por causa do uso de fertilizantes nitrogenados.

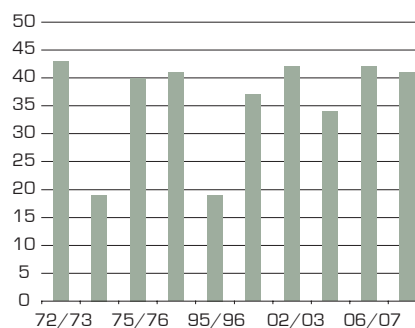
O grande perdedor no novo mapa do plantio norte-americano é o algodão. Nos últimos dois anos, o produto perdeu 37% de área, ou seja, 3,5 milhões de hectares. A área de trigo se recupera e vai a 24,4 milhões de hectares. A área de girassol sobe 4,1%, mas a de sorgo recua 4%.

EUA: estoques baixos no milho (milhões t)



Consumo em dias do estoque nos EUA Fonte: USDA

EUA: estoques baixos na soja (milhões t)



Consumo em dias do estoque nos EUA Fonte: USDA

Áreas ambientais entram na produção

O Programa de Conservação e Reserva (CPR) dos Estados Unidos estimulam os produtores a deixarem áreas ociosas para fins de proteção ambiental. O CPR é o maior programa privado de uso da terra no país, com o envolvimento de 17,0 milhões de hectares.

A adesão ao programa é voluntária. Os produtores elegem as áreas para ficarem ociosas por meio da formulação de contratos de dez a 15 anos com a Farm Service Agency. Em contrapartida, eles recebem rendimentos anuais da Commodity Credit Corp de modo a gerenciarem a cobertura vegetal e controlarem a erosão do solo, a conservação de mananciais e a qualidade do ar, para melhorar o *habitat* rural.

Nos últimos vinte anos, desde quando o CRP foi criado, segundo o Departamento de Agricultura do Estados Unidos (USDA), a erosão do solo tem sido reduzida em 450 toneladas por ano. No período aumentou a população em áreas predominadas pela natureza. Aves selvagens reapareceram no Texas e proliferaram na Costa Oeste.

Com o aumento do consumo pela população, e a disputa por matéria-prima para produção de biocombustíveis, o preço dos alimentos aqueceu e atingiu níveis recordes. Ao mesmo tempo, os produtores estão preocupados com a trajetória ascendente dos custos de produção.

Na busca de receita, muitos deles estudam deixar os contratos de CRP expirarem para agregar mais terra à área plantada. Isso é motivo de preocupação por parte dos ambientalistas, pois significa menor capacidade de proteção ambiental. Neste ano, uma área de cerca de 1 milhão de hectares não estará sendo renovada.

O USDA projeta um corte de 7,6 milhões de toneladas nos embarques dos EUA. O milho destinado à produção de álcool deve ficar próximo de 104 milhões de toneladas (30% acima que no ano anterior), enquanto o que vai para a produção de ração recua de 151,1 milhões, em 2007, para 137,2 milhões. O produto sofre a pressão de demanda e o seu consumo será definido pelo mercado, na acirrada disputa dos setores de quatro Fs: *fuel* (combustível), *fiber* (fibra), *feed* (ração) e *food* (alimento).

Se o preço do milho continuar a subir, muitas usinas de álcool diminuirão o ritmo de produção de etanol. A meta de consumo neste ano é de 34 bilhões de litros nos Estados Unidos. Se as usinas não produzirem o suficiente, principalmente devido aos preços, os EUA deverão importar mais do Brasil. Em ano eleitoral, imaginar mudança na Energy Bill, a lei que regula o setor, fica fora de cogitação. ■

Farm Bill

Veto difícil para o presidente Bush

DESDE O começo de 2007 a elaboração da Farm Bill na versão 2008 a 2012 entrou na agenda do Congresso dos Estados Unidos. Em julho, a Câmara dos Representantes aprovou uma primeira proposta. O projeto aprovado não era a última palavra do Congresso americano sobre o assunto. Depois, o Senado aprovou no final do ano uma nova versão da Lei Agrícola que disciplina os controversos subsídios recebidos pelos fazendeiros americanos.

Uma Comissão Mista formado por parlamentares do Senado e da Câmara dos

Representantes foi montada para conciliar os dois projetos em um texto único. O documento, além da sua importância interna para o país, terá sua interpretação no processo multilateral de abertura comercial na Organização Mundial do Comércio, da quase agonizante Rodada Doha. Os legisladores norte-americanos darão ao mundo as suas sensibilidades com relação a estimular um novo acordo.

A proposta destina US\$ 286 bilhões para diversos programas de apoio à agricultura nos próximos cinco anos e mantém o grosso dos subsídios essencialmente como estão na forma corrente. A medida não tem justificativa. Com aumento nos preços de seus produtos, a renda líquida da agricultura para este ano ficará em 51% acima da média dos últimos dez anos.

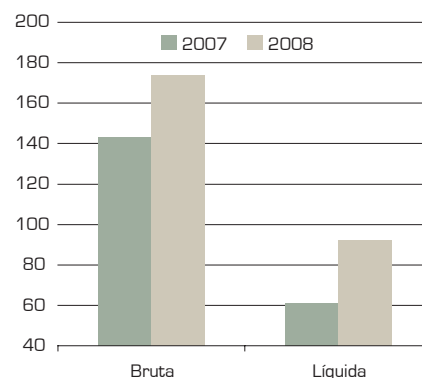
Os subsídios disciplinados pela Lei Agrícola beneficiam principalmente produtores de milho, soja, trigo, arroz, algodão, açúcar e laticínios. Agora foram criados novos programas para produtores de verduras e frutas. O número de *commodities* beneficiadas passou de 15 para 17. Os subsídios para as culturas aumentam justamente quando suas receitas sobem. Há também incentivos para o desenvolvimento de combustíveis de origem renovável como o etanol celulósico, cuja produção não é viável comercialmente.

O Congresso concorda com um incremento no orçamento corrente de US\$ 596 bilhões na Farm Bill ao longo dos próximos dez anos. Os aumentos nos gastos propostos correspondem a um aumento de US\$ 10 bilhões bancados pelo contribuinte, sendo:

- US\$ 4,5 bilhões pelo maior prazo dado na concessão dos pagamentos ao produtor;
- US\$ 4,0 bilhões para compensar cortes nos fundos de programas como os de desastres climáticos e de doenças;
- US\$ 1,4 bilhão devido às novas provisões.

Resultado de meses de negociações no Congresso, a nova lei é uma exibição de força dos congressistas que defendem os interesses do setor agrícola. Externamen-

EUA: renda da agricultura (US\$ bilhões)



Fonte: USDA

te, fica clara a demonstração da falta de disposição dos EUA para promover reformas e ajudar os fazendeiros americanos a competir em melhores condições no mercado internacional.

O presidente George Bush deverá vetar a lei se forem mantidos alguns dispositivos, que levarão a um aumento de impostos destinado a financiar a concessão de novos subsídios.

O Executivo sugeriu um limite menor na renda, de US\$ 200 mil por ano, para efeito de recebimento de subsídios pelo produtor. O Congresso foi bem mais generoso e propôs o limite de US\$ 1,5 bilhão quando envolver o casal de produtores e de US\$ 500 mil para os produtores com dedicação integral à atividade.

Um caso extremo é o da cana-de-açúcar. O seu preço suporte proposto é o dobro do preço mundial. A intervenção do governo poderá alcançar 85% do consumo doméstico. Outra proposta indecorosa é de concessão de subsídios quando o preço ficar abaixo de 10% da média dos últimos dois anos e meio. O impedimento do uso dos estoques para atendimento de urgência também não faz sentido.

Existem mais exemplos. Ao contrário da expectativa de uma reforma adequada na Farm Bill, infelizmente, assiste-se a um movimento oposto. Em ano de eleição presidencial tudo fica complicado. A distância entre a proposta apresentada e a realidade ficou bem maior que seria razoável supor. ■